



**DENOMINAÇÃO DE "AVENIDA BRASIL" A
UM TRECHO DE RUA**

Alberto de Cerqueira Lima, Prefeito Municipal de Campinas, etc.:

Faço publico, pelo presente, que fica dóra em diante denominado "Avenida Brasil" o trecho de rua, situado entre o Canal do Saneamento e a Ponte da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro, em seguimento á rua de Santa Cruz.

E para os devidos fins, expede-se o presente edital. Eu, Amilar Alves, Secretario da Prefeitura, o escrevi.

Campinas; 12 de Outubro de 1932.

Alberto de Cerqueira Lima.

Dispõe sobre a denominação de diversos logradouros

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Rua Erasmo Braga (Ato n.º 48, de 22-3-1933), também o prolongamento dessa via pública, além da praça circular situada no fim da Rua Rafael Sales, indo terminar na Rua Germânia, entre a Rua Itália e o prolongamento da Avenida Andrade Neves.

Artigo 2.º — Fica denominada Avenida Brasil (Edital de 12-10-1932), também o prolongamento dessa via pública, além da ponte da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, passando pelas divisas do Jardim Guanabara e Jardim Chapadão, em direção à estrada dos Amarais.

Artigo 3.º — Em virtude da modificação do traçado na 3.ª Travessa da Avenida São Paulo, fica denominada Rua Amador Florence e via pública que inicia e termina do lado par da Rua Salustiano Pentecostado — entre as Ruas Otávio Mendes e Cesário Mota.

Artigo 4.º — Fica denominada Rua Sampaio Ferraz (Edital de 12-9-1927), também o trecho dessa via pública, que inicia na Rua Dr. Vieira Bueno, até a Rua Coronel Quirino.

Artigo 5.º — Fica denominada Avenida Júlio de Mesquita, o prolongamento dessa via pública, a partir da Rua Benjamin Constant até a Rua Dr. Moraes Sales, entre a Rua Itú e Antônio Cesarino.

o Parágrafo único — Fica revogado o Edital de 12-9-1927, que denominava de Rua Augusto Cezar o trecho de via pública citado no artigo 5.º.

Artigo 6.º — Fica denominada Rua Barão de Pirapitingui (Ato 25 de 29-6-1931), também o prolongamento dessa via pública, além da Rua Sales de Oliveira, através da Vila Segalho, indo terminar na Rua Dr. Carlos de Campos.

Artigo 7.º — Fica denominada Rua Francisco de Assis Pupo (Decreto 311 de 13-11-1945), também o trecho dessa via pública, aquém do córrego, na Rua 2 da Vila Ângela, onde a mesma terá início.

Artigo 8.º — Fica denominada Rua General Lauro Sodré (Decreto 311 de 13-11-1945), também o trecho dessa via pública, aquém do córrego, no prolongamento da Rua Francisco de Assis Pupo.

Artigo 9.º — Fica denominada Rua Oliveira Cardoso (Edital de 27-5-1929), também o prolongamento dessa via pública, que prossegue pela rua do Jardim Chapadão, indo terminar no Castelo D'água, entre o prolongamento da Avenida Andrade Neves e a Avenida I, deste último arruamento.

Artigo 10.º — Fica denominada Rua Alferes João José (Edital de 27-5-1929), também o prolongamento dessa via pública, que prossegue pela rua do Jardim Chapadão, indo terminar na Avenida B, entre a Praça 3 e travessa B, tudo do Jardim Chapadão.

Artigo 11.º — Fica denominada Rua Álvares Lima (Edital de 27-5-1929), também o prolongamento dessa via pública, que prossegue pela rua do Jardim Chapadão, indo terminar na Avenida B, entre as Travessas A e B, tudo do Jardim Chapadão.

Artigo 12.º — Fica denominada Rua D. Rosa de Gusmão (Edital de 27-5-1929), também o prolongamento dessa via pública, que prossegue pela rua do Jardim Chapadão, indo terminar na Avenida B, entre a Travessa A e Rua 11.

Artigo 13.º — Fica denominada Rua Barbosa de Andrade (Edital de 27-5-1929), também o prolongamento dessa via pública, que prossegue pela rua do Jardim Chapadão, indo terminar no prolongamento da Avenida Andrade Neves, entre as Ruas Circulares 1 e 2.

Artigo 14.º — Fica denominada Rua Gonçalves Cezar (Edital de 27-5-1929), também o prolongamento dessa via pública, que prossegue pela rua do Jardim Brasil, indo terminar na Rua 1, junto à Estrada de Ferro Sorocabana.

Artigo 15.º — Fica denominada Rua Camargo Pimentel (Edital de 27-5-1929), também o prolongamento dessa via pública, que prossegue pela Rua do Jardim Brasil, indo terminar na Rua 1, junto à Estrada de Ferro Sorocabana.

Artigo 16.º — Fica denominada Rua Frei Antônio de Pádua (Edital de 27-5-1929), também o prolongamento dessa via pública, que prossegue pela rua do Jardim Brasil, indo terminar na Rua D. Pedro I.

Artigo 17.º — Fica denominada Rua Frei Manuel da Ressurreição (Edital de 27-5-1929), também o prolongamento dessa via pública, que prossegue pela Rua do Jardim Brasil, indo terminar na Rua Imperatriz Leopoldina, junto à Estrada de Ferro Sorocabana.

Artigo 18.º — Fica denominada Augusto Cezar, a Praça que fica junto ao Córrego do Freixo, no Bairro da Nova Campinas e que é atravessado pela Rua Dr. Carlos Stevens, a parte edificada e a que não possui casas ainda.

Artigo 19.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 15 de julho de 1950.

MIGUEL VICENTE CURY
Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 15 de julho de 1950.

O Diretor,
ADMAR MAIA



PRAÇA BRASIL



LEI Nº 1.517, DE 14 DE JUNHO DE 1956

Dá o nome de «Brasil» a uma praça da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º — Fica denominada «BRASIL» a praça 2 do Jardim Nova Europa, limitada pelas ruas 12 e 21 do mesmo loteamento.

Artigo 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 14 de junho de 1956.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal

Eng. Paulo Silva Pinheiro
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 14 de junho de 1956.

O Diretor,
Alvaro Ferreira da Costa

Trânsito do balão da Brasil flui normalmente

Sem problemas, o trânsito da Avenida Brasil fluiu em seu primeiro dia depois da liberação do balão. A primordial obra do governo José Nassif Mokarzel, ainda inacabada, por causa das chuvas, já foi entregue ao público sem inaugurações formais. A parte alargada ainda não está totalmente concluída: falta uma camada de asfalto em toda a extensão da Avenida para igualar a pista. Depois disso, a Prefeitura deverá providenciar a sinalização de solo, que separará as duas mãos de direções, quatro pistas de rolamento. Enquanto a sinalização de segurança não está concluída, um guarda de trânsito policia a área para evitar acidentes.

A obra de alargamento e urbanização da Avenida Brasil, desde a remoção do balão do Guanabara (quando foi derrubada, apesar dos protestos dos moradores, uma velha tipuana) durou seis meses. O balão foi cortado ao meio

para que o trânsito na área fluísse com maior rapidez, as pistas foram alargadas (o passeio de pedestre foi reduzido na largura para que a Avenida comportasse duas pistas em cada mão de direção).

A Prefeitura construiu também uma candeira central que quando concluído totalmente dividirá as mãos de direção da Avenida desde seu início, no cruzamento com a Orozimbo Maia (final da Avenida Anchieta) até o Balão. Para o canteiro central ficar pronto serão necessários, pelo menos, mais cem metros a mais de obras no meio da Avenida. O trecho compreendido entre o balão e a estrada dos Amarais não terá canteiro central. A divisão das pistas será por sinalização de solo. Alargar a Avenida neste trecho mais do que os três metros já construídos, implicará em desapropriações caras, que a Municipalidade não tem condições financeiras de demandar no momento.



diário
1/1/83



Trânsito normal no primeiro dia

diário

1/1/83



Os carros já usam a nova Av. Brasil



Sem problemas, o trânsito da Av. Brasil foi normal

A principal obra do prefeito José Nassif Mokarzel, duplicação da Av. Brasil, foi entregue ao público, sem inaugurações formais e sem problemas. Ontem, em seu primeiro dia, o trânsito fluiu com tranquilidade, apesar de, devido às chuvas, estar ainda inacabada. A

parte alargada necessita ainda de uma camada de asfalto em toda a sua extensão para igualar a pista, além de faltar ainda sinalização. Por enquanto, um guarda de trânsito policia o local para evitar acidentes.

correio 15/12/82

Av. Brasil e suas obras intermináveis

Mais uma vez a avenida Brasil está passando por reformas: agora, a Prefeitura terminou de cavar um outro canteiro central, de 100 metros de comprimento por 2 de largura; e construindo duas "bocas de lobo" — uma no meio do balão e outra pouco acima. Tudo isso depois que o asfalto já estava pronto para ser inaugurado, o que só terá uma data acertada, definitivamente, no próximo ano. E, por causa dessas obras, o trânsito — nos dois sentidos — foram modificados, o que acarretou uma série de protestos por parte dos motoristas, comerciantes e moradores.

Quando as obras de reurbanização da avenida Brasil foram iniciadas, em maio último, houve uma espécie de "febre" para acelerá-las, para que o general João Figueiredo pudesse inaugurar a "nova avenida Brasil" — conforme anunciaram as autoridades municipais. Os funcionários da Prefeitura tiveram inclusive que trabalhar alguns dias à noite e durante um fim de semana — mesmo assim o presidente da República não inaugurou.

Muitos protestos

Terminadas as obras no balão (que ficou conhecido por causa do corte da Tipuana velha, sob a guarda do Pelotão de Choque da PM), a construção de três canteiros centrais e mais alguns detalhes ornamentais, foi alardeada uma data para a inauguração. Sem justificativa, tudo foi cancelado e, na semana passada, a Prefeitura anunciou que iria "construir mais um canteiro central".

No início desta semana, um grande número de funcionários da Setransp e da Secretaria de Obras, reiniciou a reurbanização: abriram uma valeta de dois palmos de profundidade, pouco mais de 100 metros de comprimento e 2 de largura. Ela começa na rua Barão de Atibaia — onde está o final do terceiro canteiro central — e ter-

mina num posto de gasolina, que forma um triângulo com a avenida Brasil, rua Dona Libânia e Orozimbo Maia.

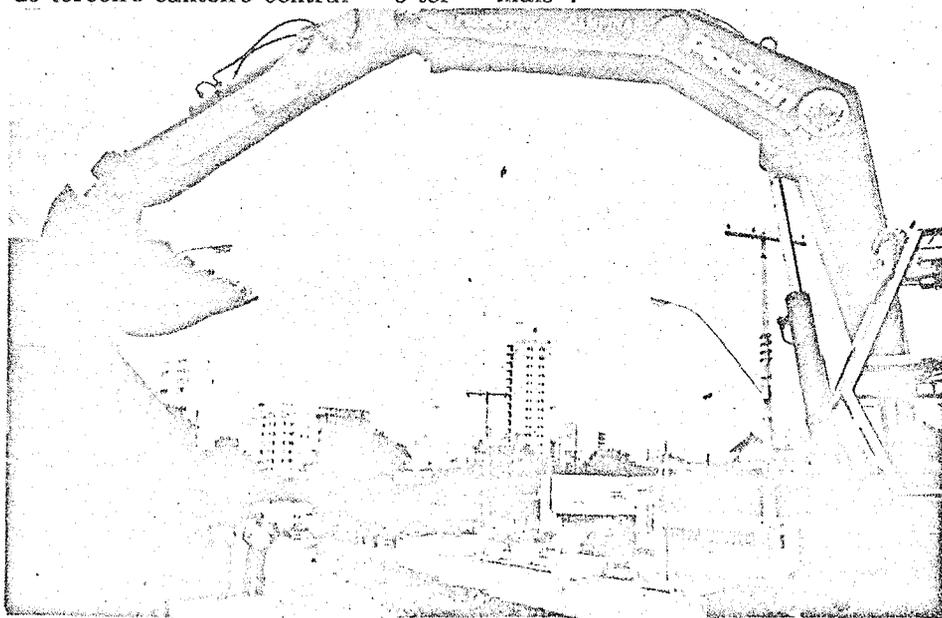
Para abrir esse trecho, foram destruídos cerca de 200 metros quadrados do pavimento, implantado há pouco menos de dois meses. No local serão colocadas palmeiras e mais alguns adornos. Mas para isso, o trânsito foi alterado nas duas mãos de direção: no sentido cidade-bairro, o motorista tem que desviar para a rua Tiradentes e seguir por outras vias paralelas; no sentido contrário, o tráfego agora é pela rua Barão de Atibaia, e adjacentes.

Inconformados com mais essa mudança no trânsito (é a terceira, incluindo uma provocada pelas obras de implantação de cabos subterrâneos da Companhia Paulista de Força e Luz), os motoristas que trafegam por essa região demonstraram muita revolta. Alguns chegam a agredir verbalmente os funcionários da Prefeitura — que estão ali cumprindo ordens.

"Bocas de lobo"

Ainda sobre o asfalto colocado recentemente, a Prefeitura determinou a abertura de dois buracos para a construção de duas "bocas de lobo". Uma está sendo construída na pista cidade-bairro, no meio do "balão da Brasil"; e a outra pouco acima, na mesma pista — que também está interdita por causa das obras.

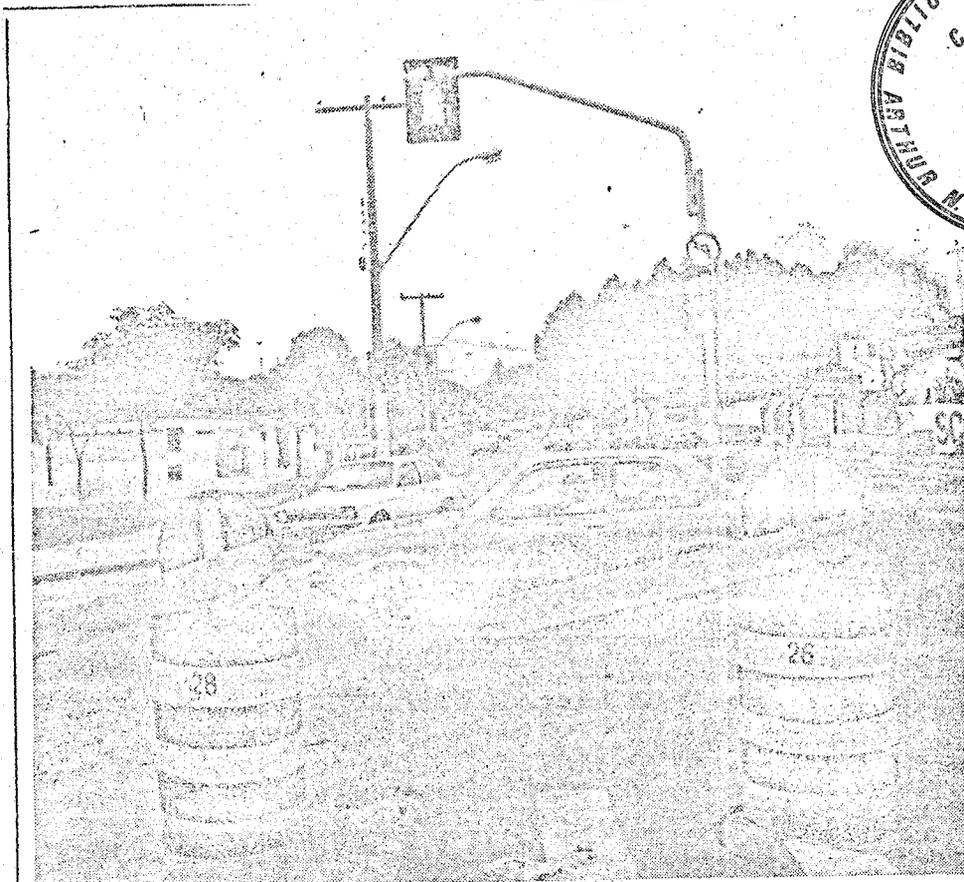
Mesmo alguns funcionários da Prefeitura, que pediram para não ser identificados, afirmam que não é certo "o que eles (autoridades municipais) fizeram. Antes de asfaltar eles deveriam ter pensado nas "bocas de lobo" para o escoamento das águas da chuva na galeria pluvial. Nem nós entendemos direito o que eles querem... Só estão gastando dinheiro a mais".



As obras na av. Brasil são ampliadas e o trânsito é prejudicado



Diário 21/02/82



As obras já deveriam estar prontas, mas a chuva não deixou

Balão da Brasil: as chuvas atrasam a obra

A liberação total do tráfego na Avenida Brasil só depende de dois dias de sol. Com chuvas as obras estão se desenvolvendo em ritmo lento e muitos serviços nem poderão ser executados, como a pavimentação do trecho alagado, por exemplo, onde o terreno úmido não segura o asfalto. Ontem, ao visitar as obras, junto com o advogado Luis Antonio Ignácio, o secretário dos Transportes, Antonio Siqueira, garantiu que, se parar de chover por dois dias, a Avenida estará praticamente concluída, podendo o fluxo de trânsito cortar o balão do Guanabara.

Para concluir as obras da avenida Brasil - iniciadas pouco depois da posse do prefeito José Nassif Mokarzel, em maio deste ano - a Prefeitura já tem praticamente tudo nas mãos: funcionários necessários e suficientes, asfalto, cimento, pedras, máquinas e equipamentos. Só lhe falta uma coisa: um boletim do serviço da meteorologia que garanta céu limpo, sem nuvens e sol quente, pelo menos, dois dias.

É isso que falta para que as obras de alargamento dos duzentos metros da avenida e deslocamento da galeria de águas pluviais e das bocas de lobo, sejam concluídas. As má-

quinas já abriram a rua e as guias já estão removidas do lugar de origem para o local onde deverão ficar a partir de agora, um metro e meio além.

Segundo Antonio Siqueira, a Prefeitura só espera um tempo seco para pavimentar o trecho alargado. Com o terreno molhado como está agora, os técnicos não conseguem dar-lhe a consistência necessária para suportar o peso da pavimentação. E se ela fosse feita agora, poderia afundar e até provocar acidentes graves. Por isso Antonio Siqueira prefere atrasar mais um pouco a liberação do balão a fazê-la sem condições de segurança.

A Avenida Brasil terá, quando totalmente concluída, pista dupla desde o cruzamento com a Imperatriz Leopoldina até o encontro com a Anchieta. Sendo que do balão da Guanabara até o centro, terá quatro pistas, com duas mãos de direção, separadas por um canteiro central, totalmente arborizado e ricamente decorado. No sentido oposto, a separação das mãos de direção será feita apenas por faixas de sinalização de solo. A largura entre os prédios ali construídos não é suficiente para um alargamento da avenida que possibilite a construção de um canteiro central.



Os trabalhos de remoção das árvores já começaram

Prefeitura ampliará obras na av. Brasil

Os secretários dos Transportes e de Obras da Prefeitura, Antonio Siqueira e Istamir Serafim, consideraram "incompletas" as obras de reurbanização da avenida Brasil e estão propondo ampliar o trabalho, com a construção de um novo canteiro central na rua Dona Libânia e estender o já existente até uma quadra além do balão, na al-

tura da rua Rosa de Gusmão. Para completar a obra, a Prefeitura passou a retirar árvores das calçadas entre as ruas Rosa de Gusmão e Gonçalves Cesar, que dá acesso à Vila Nova. Anteriormente, para executar o serviço no balão da avenida Brasil, já havia sido arrancada uma tipuana de 60 anos.

(Página 4)

conuiu

30/11/82



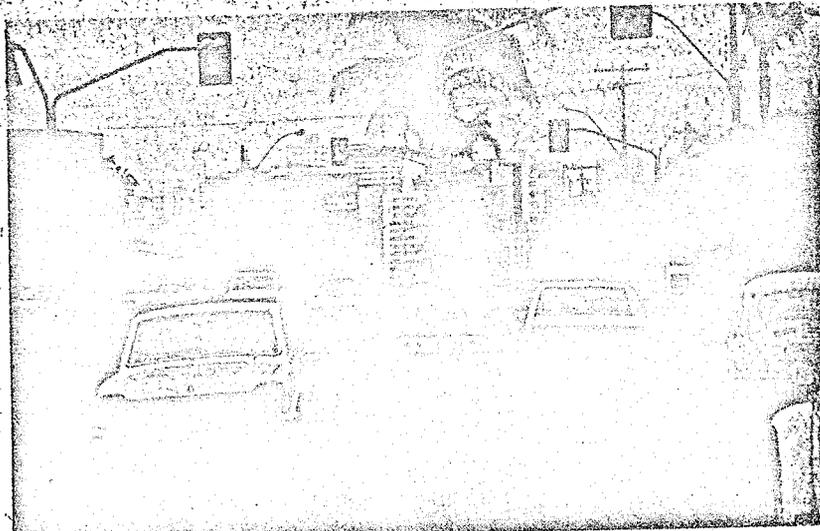
Correio 31/12/82

Trânsito já funciona no "balão" da Brasil

Em caráter definitivo foi aberto ontem à tarde, pelo secretário dos Transportes, Antonio Siqueira, o "balão" da avenida Brasil. Siqueira considerou o funcionamento do conjunto de semáforos no local como "muito satisfatório", e, que por algum

tempo, os guardas de trânsito estarão trabalhando no local no sentido de orientação dos motoristas. O atraso na conclusão dos trabalhos foi alegado por motivos de reconstrução da própria avenida Brasil.

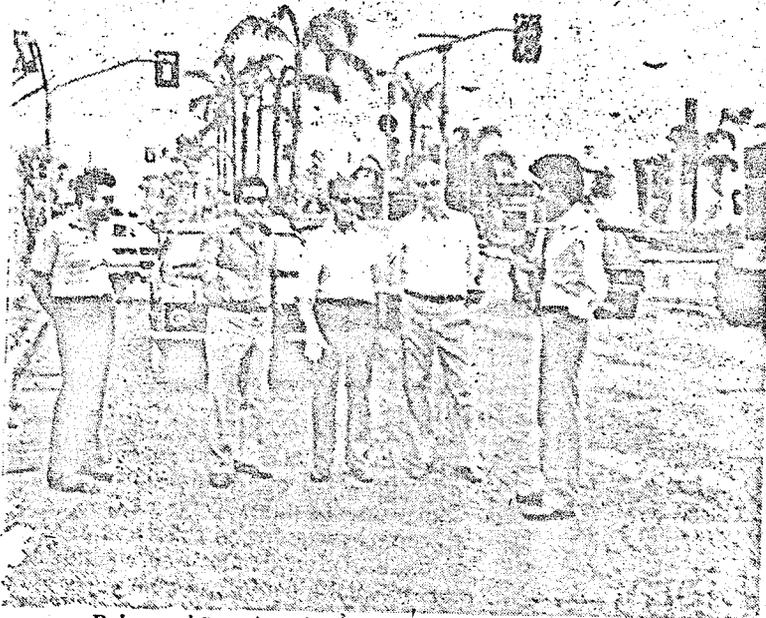
(Página 3)



No primeiro dia, o trânsito ficou sob fiscalização



Saem os tambores. E o trânsito flui no Balão



Pela manhã, a vistoria. À tarde, a avenida foi liberada

A Avenida Brasil, finalmente, foi liberada totalmente ao tráfego. Ontem, como havia dito, o Prefeito autorizou a retirada dos tambores que impediam a travessia do Balão da Tipuana. As chuvas de anteontem, apesar de fortes e terem provocado alguns estragos na pavimentação, atrasaram a liberação, mas não impediram o tráfego na Brasil.

As nove horas da manhã, o prefeito José Nassif Mokarzel acompanhado dos secretários Antonio Siqueira, dos Transportes, Istamir Seraphin, de Obras e do advogado Luis Antonio Ignácio, da Emdec estiveram no local das obras para acompanhar as medições dos técnicos e ouvir o que eles tinham para dizer sobre a liberação do tráfego.

A opinião destes foi que a abertura seria viável, mas não pela manhã, quando as máquinas e homens estariam ocupados em retirar os entulhos que a enxurrada levou para as galerias e remendar as falhas na pavimentação recente.

Assim, os tambores que impediam o tráfego só foram retirados às 14h30.

Evidentemente, a Avenida Brasil não está totalmente concluída. Faltam ainda uma camada de pavimentação fina sobre toda a avenida, pintura das faixas de separação de mão de direção, divisão das pistas e construção dos cem metros de canteiro central que ligará a parte já construída ao existente na Avenida Anchieta. Mas para fazer isso, a Prefeitura deverá esperar por uma melhora no tempo. As chuvas não permitirão um trabalho perfeito no local.

Mokarzel, entretanto, acredita que antes de terminar seu mandato, a obra estará concluída. O trabalho exigido, disse à Imprensa, não deverá durar mais que dois ou três dias, sem chuva. A pulverização de uma camada de asfalto sobre a avenida poderá ser feita em etapas, inclusive durante a noite, sem atrapalhar muito o tráfego. A pintura das faixas, normalmente já é feita à noite. Só a implantação do canteiro central é que demandará mais serviços do Departamento de Parques e Jardins e terá que ser feita durante o dia.

Diário

31/12/82

Correio 31/12/82



"Balão" da Brasil agora funcionando

Tráfego normal no balão da avenida Brasil

Depois de vários adiamentos, o tráfego pelo balão da avenida Brasil foi definitivamente aberto ontem à tarde na presença do secretário de Transportes, Antonio Siqueira, que considerou o funcionamento do conjunto de semáforos "muito satisfatório". Por enquanto, segundo ele, os guardas de trânsito da Polícia Militar permanecerão orientando os motoristas, até que "eles se habituem ao novo trânsito".

A demora de mais de dois meses foi justificada por Antonio Siqueira, que alegou o fato da parte superior da avenida Brasil ainda estar em obras: "o estrangulamento da via, bem acima do balão, impossibilitava o tráfego normal. Agora porém, mesmo faltando os últimos detalhes, o trânsito está correndo fluentemente", afirmou.

Policimento

Porém, na verdade, depois da pavimentação da parte inferior da avenida, foi necessária a construção de duas galerias pluviais, uma delas bem no meio do balão. Isso, segundo funcionários da Prefeitura, ajudou a retardar a abertura do tráfego na Brasil.

Ontem, logo no início da tarde, os técnicos da Setransp iniciaram os trabalhos de ligamento dos faróis — oito no total — fazendo os primeiros testes. Mas muitos motoristas, acostumados com o confuso trânsito naquele local, ainda hesitavam em avançar mesmo quando os faróis estavam verdes; outros passavam pelo sinal vermelho.

Para evitar maiores transtornos, segundo Antonio Siqueira, pelo menos dois guardas de trânsito trabalharão "o período que for necessário para orientar os motoristas que ainda não estão acostumados com o novo trânsito. Esse policiamento será mais para prevenir e ajudar os motoristas".

Vários problemas, no entanto, poderão surgir nos períodos de maior movimento — de manhã e no final da tarde. Isso porque o volume de carros é muito maior, o que servirá para fazer um teste com a população com a abertura do balão da Brasil — cuja obras de reurbanização foram ruidosamente executadas sob inúmeros protestos dos moradores e comerciantes daquela região da cidade.



Travio
10/11/82



Balão da Brasil está concluído, mas o tráfego não foi liberado

Depois da série de entevos criados com a Prefeitura, por causa do balão da Avenida Brasil, os moradores do Jardim Guanabara andam intrigados com um detalhe das obras de reurbanização do local: por que razão, depois de tanto insistir na urgência da obra, a Prefeitura ainda não inaugurou a nova avenida? E o que é mais intrigante para os moradores é que faz já uma semana que todos os serviços foram terminados, inclusive a colocação dos semáforos, mas o trânsito continua sendo desviado, no mesmo trajeto de antes.

A opinião mais ouvida para o fato é que o Prefeito estaria aguardando que se passem as eleições, temeroso de com a abertura das pistas da avenida, possam surgir alguns problemas, o que seria trágico para a imagem do partido governista, já bastante desgastada em todo o episódio do balão.

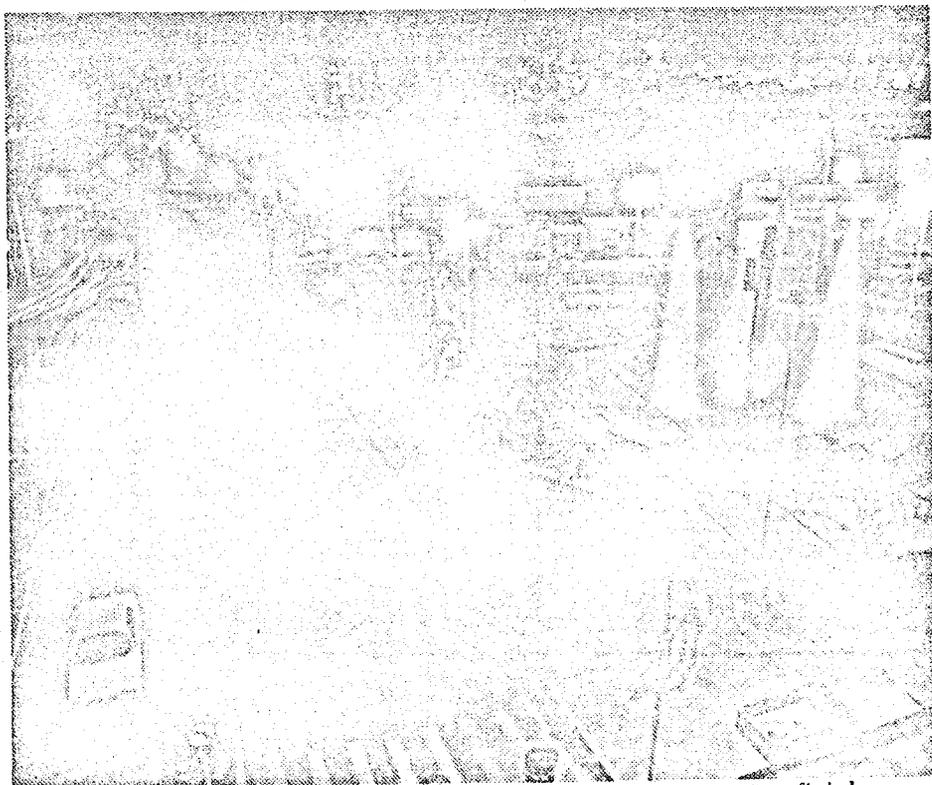
Mantendo há vinte anos a sua banca de jornais na esquina do Balão, Dona Benedita é uma testemunha dos comentários sobre a demora da Prefeitura em inaugurar a obra, principalmente abrindo a rotatória ao trânsito. "Olha, aqui todo mundo acredita que eles estão mesmo esperando passar as eleições. Ou por que então é que ligam os semáforos, se já faz uma semana que foram colocados os fios. Eles não tinham tanta pressa, quando resolveram contrariar a população. Olha lá como ficou feia a praça, sem a árvore".

A poucos metros da banca de jornais, o operário da Prefeitura, Sebastião de Assis (eletricista) está sentado no grama, admirando a nova fonte luminosa instalada pela Secretaria de Obras, simulando as cores da Bandeira do Brasil. Ele não se conforma com as insinuações dos moradores: "Não tem o menor cabi-

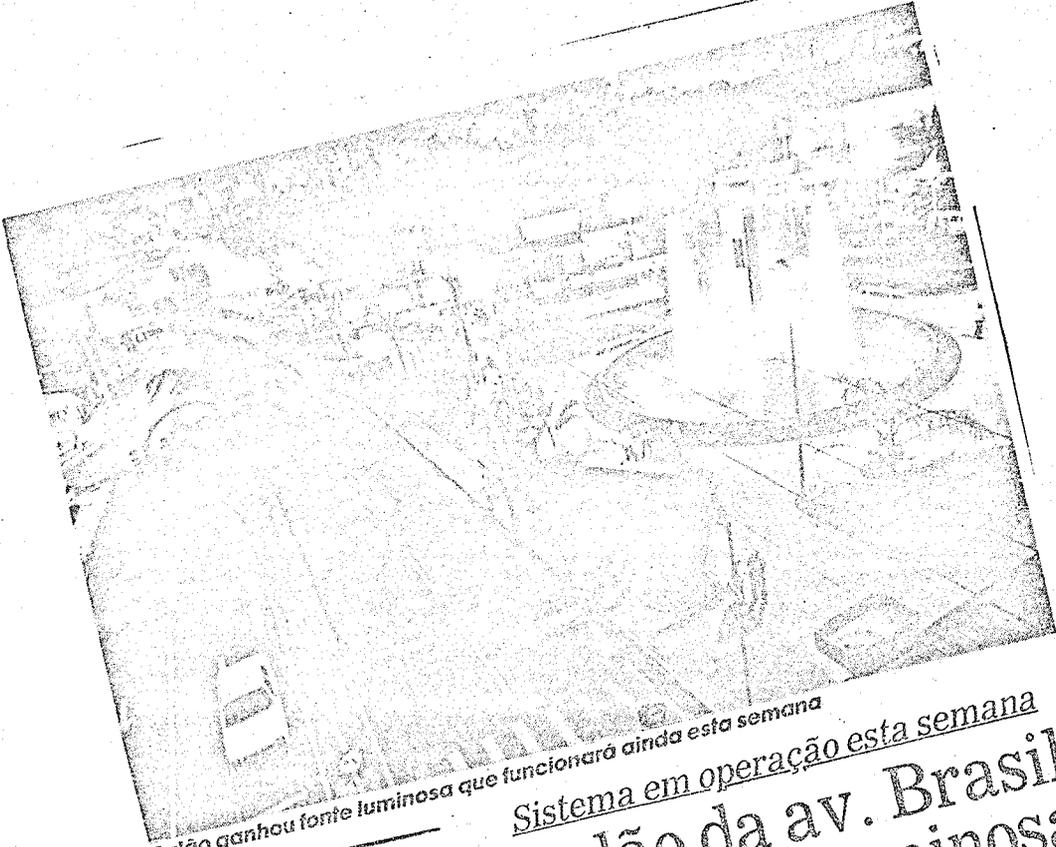
mento. A Prefeitura está apenas aguardando o encerramento total das obras, principalmente a abertura da Brasil até a Imperatriz Leopoldina. Quem já viu inaugurar uma obra antes de ficar pronta?"

Essa não foi, no entanto, a justificativa do Secretário de Transportes, Antonio Siqueira, para a demora na inauguração: "nós estamos apenas aguardando que o senhor Prefeito tenha um tempo disponível em sua agenda. Vamos inaugurar a Brasil e o Centro de Convivência nos próximos dias". "Antes das eleições?" "Sim, é provável".

Os moradores do Guanabara, Antonio Boletto, Maria Antonia De La Mana e José Aparecido Domenico, ouvidos ontem, preferem continuar acreditando que antes das eleições o Prefeito não vai se arriscar a perder votos para o seu Partido. "Isso ninguém tira da nossa cabeça", disse Boletto.



Reurbanizada, a avenida ainda aguarda a inauguração oficial



Balão ganhou fonte luminosa que funcionará ainda esta semana

Sistema em operação esta semana Balão da av. Brasil tem fonte luminosa

Apesar dos protestos contra a retirada da árvore tipuana da avenida Brasil para a construção do "balão", os campineiros encontraram dois motivos para não criticar tanto a obra. Um deles, como apontam, é a maior fluidez do trânsito e a própria segurança do pedestre, o que, segundo a Prefeitura, está garantida por um sistema de semáforos específicos além da inclusão de rampas especiais para a travessia. Todo esquema estará pronto e funcionando ainda esta semana quando novamente a população, como acreditam os administradores municipais, começará a esquecer as manifestações feitas pela permanência da antiga árvore tipuana, "e até elogiar a nova avenida de Campinas".

É que, segundo o esquema que será ativado para o "balão", além da área verde de 1844 metros — 200 a mais da existente anteriormente — formando "ilhas" de árvores, arbustos, flores e plantas artísticas, haverá uma fonte luminosa formada pelas cores da Bandeira Nacional.

Do centro do "balão", um chafariz com repuxos de três metros de altura emitindo luzes verde, azul, amarelo e branca funcionará diariamente, inclusive durante a noite para que constitua o "espelho d'água". — uma nova denominação dada pelos administradores municipais como "cartão de visitas" de Campinas.

Esse "espelho d'água", segundo eles, terá três repuxos em forma de coluna e outros três destinados à formação de névoa, completando-se por três chapas verticais que, no centro dos 12 metros de diâmetro, mostrarão também as cores da bandeira brasileira. O colorido será reforçado pelos holofotes, com luz sendo emitida de dentro da água, sendo que todo conjunto terá iluminação especial com postes de quatro "pétalas" a vapor de mercúrio.

Na urbanização do novo "cartão postal" da cidade, como acreditam os administradores municipais, incluem-se, ainda, palmeiras, leques, cores gerivás, hortências e até mesmo uma outra árvore tipuana, com três metros de altura e, segundo eles, "com o desenvolvimento assegurado uma vez que ganhou um canteiro exclusivo que lhe garante espaço para crescimento de copa e raízes".

Correio

28/10/82

Moradores protestam contra retirada

Árvore da Brasil motiva passeata

Os protestos contra a derrubada da árvore tipuana, no balão da avenida Brasil, não foram encerrados na terça-feira, depois que os funcionários da Prefeitura limparam toda a praça e carregaram seu tronco desganhado: na tarde de ontem, um grupo de moradores do Jardim Guanabara voltou à manifestação, realizando nova passeata desde o balão até o Largo do Rosário, carregando um caixão roxo, velas e ramos da árvore.

No centro de Campinas, o caixão foi colocado ao centro dos cartazes utilizados no dia anterior, caracterizando "a violência da Prefeitura", espalhados entre novos cartazes ironizando o pronunciamento do secretário de Obras Istamir Serafim. Em um deles, a resposta à frase de Istamir, segundo o qual "o povo é analfabeto de trânsito": "O secretário diz que o povo é analfabeto. Nós dizemos que analfabeto de vida, de árvores, é o secretário".

O protesto foi marcado pelas explicações, às pessoas que passavam, sobre a derrubada da tipuana, a presença da Polícia Militar e o rompimento de um acordo entre o secretário de Obras e um grupo de moradores da avenida Brasil. E contou com o apoio de membros do PMDB e do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo — regional de Campinas. Tanto o partido como a entidade sindical distribuíram notas de protesto à derrubada da árvore.

Caso esquecido

Mas se os moradores da Brasil saíram mais um vez às ruas, para um ato de protesto ecológico, no interior do Palácio dos Jequitibás o corte da árvore parece ser um caso do passado. O secretário de Obras, Istamir Serafim não quis fazer comentários em torno dos aspectos dessa atitude. Revelou maior preocupação com o andamento das obras de reurbanização da avenida e da praça que, segundo ele, serão atacadas com maior intensidade, a partir de agora, para que seja aberta ao tráfego num prazo de 40 dias.



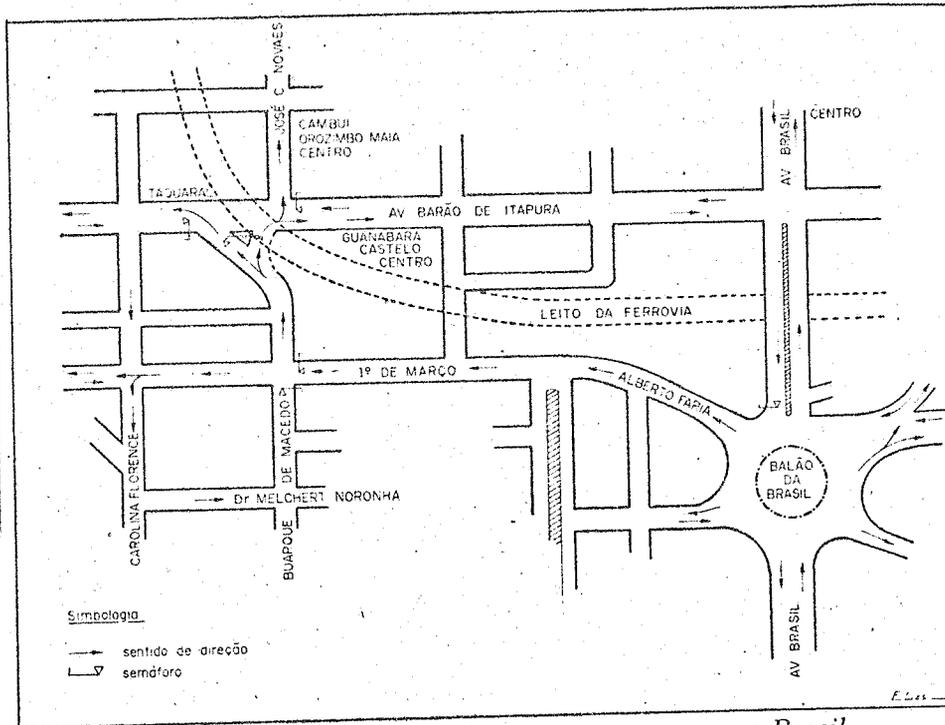
Árvore da av. Brasil: enterrada pela 2.ª vez



Correio
2/9/82



Balão: professores mostram sua sugestão



Este é o projeto que os professores sugerem para a Brasil

Um passo rumo ao entendimento. E assim que se pode entender a posição dos engenheiros de sistemas da Unicamp, que resolveram passar para o papel a sua idéia-proposta a respeito das modificações a serem empreendidas na região do polêmico balão da avenida Brasil. Muito embora ainda ressaltem que "esta é a sugestão a ser ainda examinada e avaliada em função de dados sobre fluxo nas vias envolvidas", os engenheiros acreditam que estejam dando a sua contribuição para o encontro de uma saída alternativa para o local.

As modificações:

1 - Mão de direção única na Alberto Faria e 1º de Março no sentido Balão da Brasil - Vila Nova até a altura da Carolina Florence.

2 - Mão de direção única na José C. Novaes no sentido Barão de Itapura - Orozimbo Maia.

3 - Melhoria viária na junção da Buarque de Macedo com a Barão de Itapura, aproveitando o leito da ferrovia para "suavizar" os acessos.

4 - Instalação de semáforos na junção Buarque de Macedo com a Barão de Itapura.

5 - Instalação de semáforos no cruzamento da Buarque de Macedo com a 1º de Março, sincronizado com o semáforo do item 4.

6 - Instalação de semáforo na avenida Brasil, altura do Balão (sentido centro-bairros) sincronizando com o semáforo da avenida Brasil com Barão de Itapura, para melhoria das condições de segurança no balão.

A planta é assinada pelos professores-doutores, Secundino Soares Filho, Paulo Morrelato França, Jaime Szajner e Hermano Tavares, especialistas da Unicamp em sistemas urbanos. Os professores entraram inicialmente na questão do balão, a convite dos moradores do Jardim Guanabara, que lhes pediram um parecer sobre as modificações que estavam sendo empreendidas pela Prefeitura, e que incluíam o corte do balão, para a passagem das duas novas pistas da avenida Brasil.

Proposta prevê outras medidas

Nesse primeiro parecer, os professores já levantaram a possibilidade de se tomar outras medidas para regular o tráfego no local, sem que fosse necessário retirar o balão, que em sua opinião, virá justamente auxiliar na distribuição do tráfego de várias ruas que chegam a um mesmo ponto.

Depois que o prefeito suspendeu temporariamente as obras de corte do balão, "até que se encontre uma saída alternativa", os engenheiros propuseram esta modificação, que em princípio não foi aceita pelos Secretários da Prefeitura, que disseram precisar de algo concreto, por escrito. A planta é um fato novo no sentido de orientar a população quanto ao entendimento da proposta e também podendo servir para que os Secretários estudem a implantação das medidas.

Diário - 29/8/82

AVENIDA BRASIL



Brasil. Conhecer a sua localização, o seu relevo, a sua vegetação.

Com 8.500.000 quilômetros quadrados, o Brasil é o maior país da América Latina e o quinto do mundo em extensão. Limita-se com todos os países da América do Sul, menos o Chile e o Equador, e seu litoral é banhado pelo Oceano Atlântico.

Seu grande território, cortado pela linha do Equador e pelo trópico de Capricórnio, apresenta características marcantes de país tropical, onde predomina o clima ameno. As temperaturas médias anuais das diferentes regiões, variam entre os 16°C e 28°C.

Em linhas gerais o relevo brasileiro é constituído por dois extensos planaltos: o das Guianas e o Brasileiro, separados entre si por terras baixas. O das Guianas, ocupa o norte da Amazônia, estendendo-se em direção à Guiana, Venezuela e Colômbia. Em suas terras surgem altitudes elevadas como o Pico da Neblina (ponto mais alto do Brasil), com 3.014 metros e o Roraima, com 2.815 metros.

O Planalto Brasileiro cobre a área ao sul do rio Amazonas e subdivide-se em cinco menores: o Central, que domina o sul da Amazônia e a maior parte de Mato Grosso; a do Meio-Norte, que abrange o norte de Goiás, o Maranhão e o Piauí, cobrindo desde o Nordeste do Pará até o Nordeste do Ceará. O Nordeste que se projeta do litoral para o interior, desde o Ceará até a Bahia, o Atlântico ou Oriental, que vai da Bahia ao litoral de Santa Catarina, onde se destacam a Serra do Mar e da Mantiqueira. E finalmente o Meridional, que abrange as bacias dos rios Paraná-Uruguai. A

zona do Pantanal, no oeste do Planalto Brasileiro é a mais típica das planícies do país.

A vegetação brasileira compreende extensas florestas, campos, cerrados e caatingas. A maior floresta, a Amazônica, estende-se desde os Andes até o planalto Central e o Oceano Atlântico. E a floresta atlântica prolonga-se do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, mas encontra-se muito devastada. Grande parte das nossas matas naturais foi destruída pela ocupação humana. Na Bahia e na região agreste, encontra-se a "floresta seca", composta de árvores que perdem as folhas nos meses sem chuva. Do Paraná ao Rio Grande do Sul, estende-se a floresta, onde surge o Pinheiro. Característico de Mato Grosso, Minas, regiões da Bahia, Maranhão e Piauí, o cerrado sobre aproximadamente 20% do território brasileiro. Do Ceará à Bahia a caatinga acompanha o curso do São Francisco e os campos aparecem no planalto Meridional e na campanha gaúcha.

Os rios brasileiros desaguam no Atlântico. Há duas grandes bacias fluviais: a do Amazonas, ao norte e a do Prata, ao sul. Nenhuma delas, porém, pertence exclusivamente ao Brasil. A do Amazonas apresenta um verdadeiro labirinto de rios e canais. A do Prata reúne no Brasil três grandes cursos de água: Paraná, Paraguai e Uruguai. Também importante é a bacia de São Francisco, que atravessa fortes declives com quedas de água e corredeiras.

Bem, amiguinhos, estas são algumas informações a respeito da situação geográfica do Brasil. Na próxima semana completaremos estas informações falando da população do Brasil.

